



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Santarém

código
AIV - FO4 - TR

localização
Bemposta, 2º distrito de Três Rios

município
Três Rios

época de construção
1851

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
criação de reprodutores / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Santarém, fachada principal

coordenador / data **Iracema Franco – fev 2009**
equipe **Domingos Espíndola de Aguiar e Paola Giorgini**
histórico **Iracema Franco**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

Situada em Bemposta, 2º distrito de Três Rios, a Fazenda Santarém está localizada na bacia do rio Calçado, afluente do Paraíba do Sul. O acesso principal, para quem vem do Rio de Janeiro, é feito a partir da BR-040, entrando à direita na localidade de Moura Brasil, em direção a Bemposta.

Seguindo de Bemposta, por cerca de 4 km na direção norte, encontra-se à direita a estrada sem pavimentação que leva à fazenda. Percorre-se então, aproximadamente, mais 10 km numa estrada sinuosa, acompanhando o leito do rio Calçado. No caminho, várias placas de sinalização indicativas da fazenda orientam os visitantes. Até chegar ao destino final, passa-se por várias fazendas, entre elas a Paciência, a Retiro e a Harmonia, que pertenciam à família Santos Werneck, assim como a Fazenda Santarém.

A sede está implantada em área de relevo suave, entrecortada por córregos e servida por algumas represas. A paisagem alterna áreas desmatadas com trechos recobertos por vegetação em visível recuperação. Ao atravessar a ponte sobre o riacho que corre longitudinalmente entre a estrada e suas terras, avista-se o portal e os escritórios (f01 à f3).



01



02



03

Os terreiros de café surgem em seguida, divididos por pequeno ressalto com pavimentação original em cerâmica vermelha (f04 e f5). Ao longo dos terreiros, à esquerda, encontramos um bloco de construções de apoio à produção de café, que foi reformado para atender a novos usos. Estas construções e a casa-sede compõem dois lados do espaço quadrangular definido pelos terreiros (f06).

Contíguo aos terreiros de café e separado destes pela aléa de entrada, estende-se o magnífico jardim. O terreno em suave aclive é coberto por gramado muito bem cuidado, grupos de árvores frondosas e canteiros de flores. Destacam-se no jardim a sequência de árvores que compõem a alameda e sombreiam a entrada que leva à casa-sede e a larga escadaria em pedra que interliga os dois patamares de jardim (f07 e f08).



4



5



6



7



8

Voltada para esse jardim, a casa-sede destaca-se pela sua imponência, marcada pela volumetria do telhado, acentuada pela horizontalidade do plano da fachada frontal. Interligada a esse corpo principal, mas ligeiramente recuada, foi acrescida uma nova construção (f09).

A casa-sede tem, acoplada ao bloco principal, uma ala de serviço, formando uma planta em “L” invertido. O espaço externo definido por estas duas alas abriga o jardim posterior, onde foi construída uma piscina (f10). No prolongamento deste jardim estendem-se campos gramados e as três represas (f11). Além da casa-sede, um trecho de mata em recuperação ressalta o relevo dos morros meia laranja e contrasta com os paredões rochosos. (f12)



09



10



11



12

A casa da fazenda se desenvolve em dois segmentos ortogonais, em um único pavimento, sobre porão baixo. O corpo principal, maior, abriga os setores sociais e íntimos, enquanto os serviços se localizam no corpo lateral, menor. A construção nova, que foi acrescida recentemente da sua lateral direita, interligada a mesma por um pequeno corredor, abriga um salão de leitura (f13).

O embasamento tem altura variável entre 0,7 m e 1,5 m e apresenta ressalto em massa recoberto por hera, além de óculos para ventilação. Os panos das fachadas são demarcados nas extremidades por cunhais, sem destaque de cor ou textura (f14).

O telhado mantém o desenho original, com cobertura de telhas capa e canal e caimento em quatro águas, adequando-se as respectivas plantas – do corpo principal e lateral – que dão forma ao “L” da construção. Destaca-se um amplo beiral arrematado por cimalha em massa, pintada de branco e ressaltado por faixa verde. A interseção entre os dois telhados é harmoniosa, formando rincões e espigões (f15 à f17). As coberturas dos alpendres da entrada e da varanda posterior, no entanto, estão posicionadas abaixo do telhado, seccionando os desenhos das cimalthas, evidenciando sua construção em época distinta (f18 e f19).

A fachada frontal é sóbria e se impõe por suas grandes dimensões. Apresenta vãos de mesma largura e espaçamento que lhe imprimem ritmo constante (f20).



13



14



15



16



17



18



19



20

As esquadrias são de madeira e vidro, emolduradas por cercaduras coloridas em verde e cimalthas em cornijas retas (f21). As janelas de guilhotina apresentam detalhes em vidro colorido, que valorizam a fachada (f22). A porta de acesso principal, em duas folhas, é confeccionada em madeira, almofadada até meia altura, com caixilhos e vidro incolor na parte superior. Acima da porta, a bandeira com caixilhos e vidros coloridos repete o desenho dos vidros das janelas (f23).

A data de 11/3/1851 aparece, numa composição estilizada e discreta, no centro da fachada, provavelmente indicando o ano de sua construção (f24).

O acesso principal é feito por ampla escadaria de pedra, com guarda-corpo em madeira. O patamar de entrada é protegido por alpendre com cobertura em três águas à moda de tacaniça, emoldurado por luxuriante trepadeira (f25). Os outros acessos apresentam o mesmo padrão com escadas de pedra e guarda-corpo em madeira pintada na cor verde, sendo os pilares que sustentam os copiares em madeira. Internamente, as portas são em duas folhas em madeira cega, com bandeiras que repetem o desenho das janelas, porém, em vidro incolor (f26).

A porta de entrada fica descentralizada na fachada e abre-se para o salão de grandes dimensões, finamente decorado por papel de parede com motivos florais. Este salão funciona como um grande *hall* de circulação que interliga os demais ambientes (f27 e f28).

À esquerda deste salão estão dispostos o escritório e três quartos com banheiros. No escritório, havia outra opção de acesso para a fachada lateral esquerda, porém o vão foi entaipado nas obras de reforma.

Em frente, no lado oposto à entrada, há outro quarto com banheiro e uma saleta que funciona como circulação, levando à varanda localizada na fachada posterior. Esta saleta é contígua à capela e se comunica com esta através de uma abertura na parede (f29).



21



22



23



24



25



26



27



28



29

Esta abertura permite que, deste local, se assistam às celebrações ali realizadas, mas o acesso à capela é feito através da varanda coberta que lhe serve de átrio. A singela capela é decorada com motivos florais que adornam o altar, paredes e teto (f30 à f32).

À direita do grande salão de entrada estão localizados: o salão de estar, as salas de jantar (f33) e de almoço (f34). Os pisos, em tábua corrida, formam desenhos com a utilização variada de madeira escura e clara (f35 e f36). No teto, o forro de madeira é destacado por frisos que compõem desenhos de losangos com estilizações de estrelas no centro (f37 e f38).



30



32



31



33



34



35



36



37



38

A seguir, outro setor íntimo, onde se localizam a suíte principal e quatro quartos e, no corpo anexo, o salão de leitura. Este último possui janelas do tipo *bay-window*, provavelmente, de época posterior. Sua ligação com a casa-sede e o exterior é coberta (f39 a f42).

A ala de serviço foi toda reformada e recebeu revestimento de ladrilho hidráulico no piso, nas paredes e até no fogão à lenha. Observa-se, também, pelos vestígios encontrados, que seus cômodos foram subdivididos internamente. (f43 a f46)



39



40



41



42



43



44



45



46

Segundo informações da administração da fazenda, a sede passou por uma grande reforma na década de 1980, quando foi adquirida pelo atual proprietário. Nesta época, foram acrescentados três quartos aos seis originais, totalizando nove quartos.

Para atender às as novas demandas, naquela ocasião, foram construídos mais cinco banheiros e um lavabo. Os padrões de conforto ambiental foram alcançados com a instalação de ar condicionado central, com aletas de insuflação cuidadosamente distribuídas no desenho do forro de madeira (f47). Provavelmente foram instaladas, nesta época, as lareiras da sala íntima, do quarto maior e do salão de leitura. O piso de tábua corrida e os forros em madeira foram refeitos, mas mantiveram desenhos e padrões da época.

A fazenda está muito bem conservada e sua manutenção é exemplar. Pequenas deteriorações, decorrentes da ação natural do tempo, são irrelevantes perante o estado geral da casa (f48 a f50).



47



48

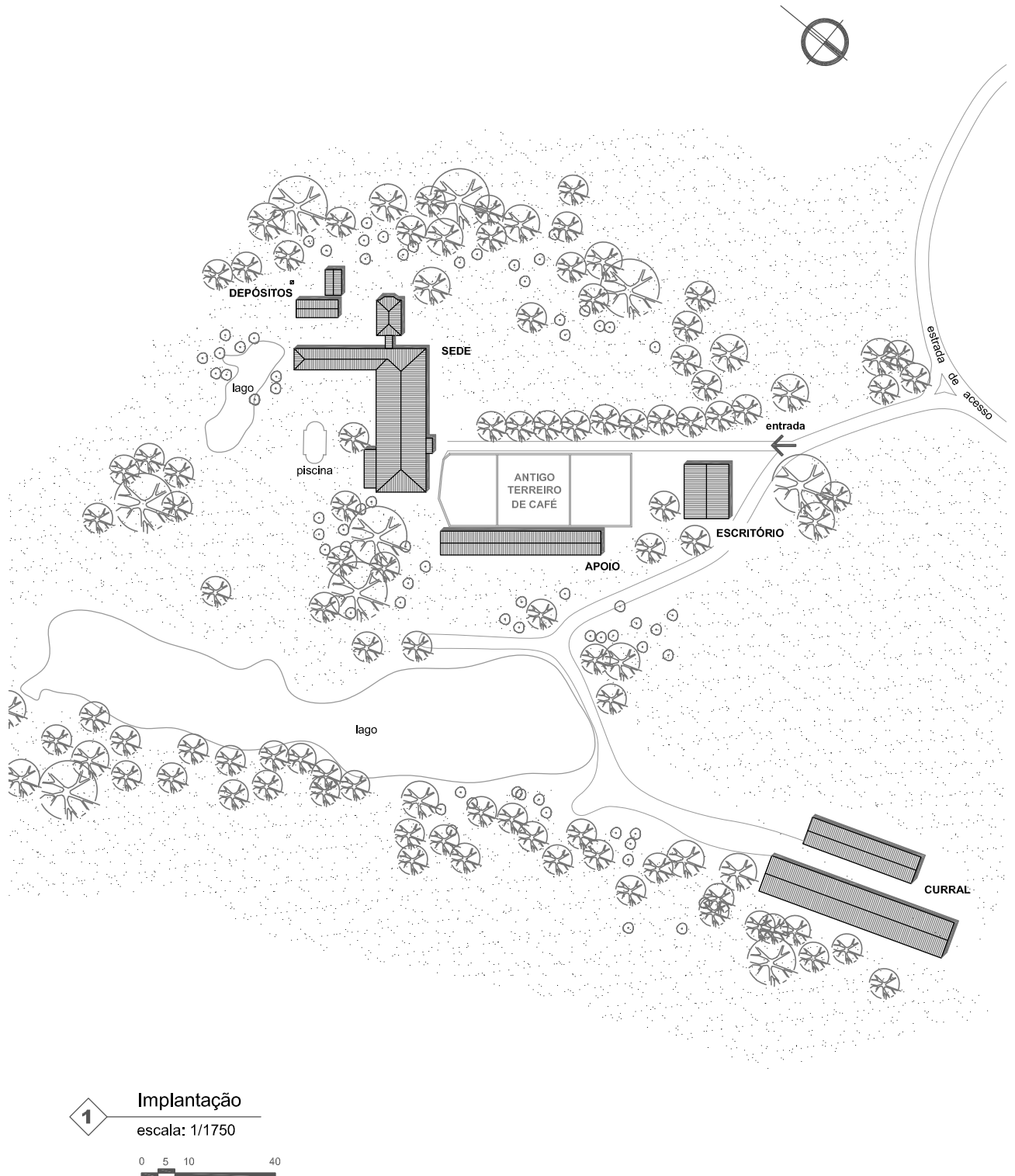


49

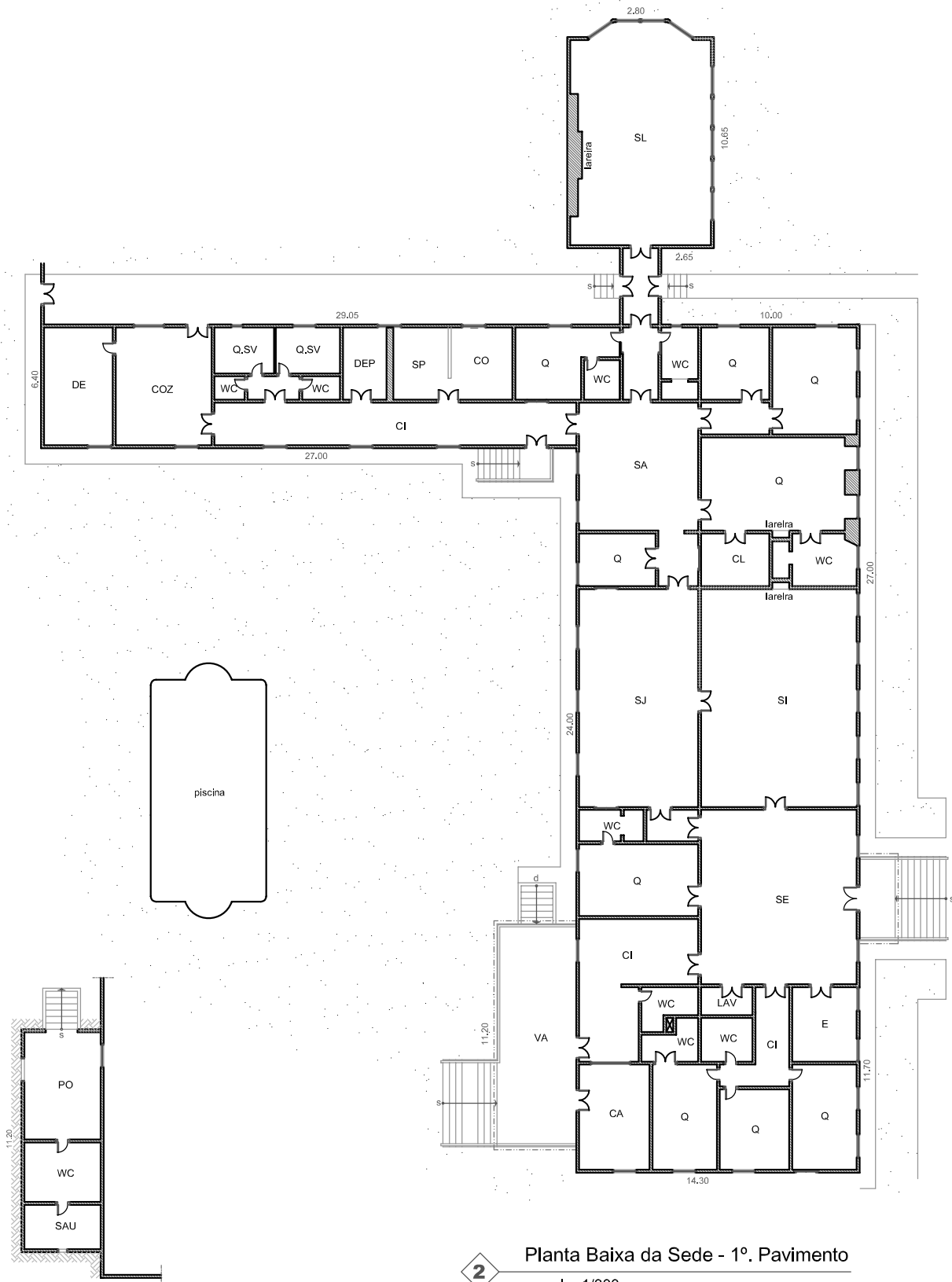


50

FAZENDA SANTARÉM



FAZENDA SANTARÉM



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/300

1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/300



E - escritório	CL - closet	DEP - depósito	SA - sala de almoço	SL - sala de leitura	Q - quarto	alvenaria existente
CA - capela	COZ - cozinha	DE - despensa	SAU - sauna	SJ - sala de jantar	Q.SV - quarto serviço	alvenaria demolida
CI - circulação	CO - copa	PO - porão	SE - sala de estar	SP - sala preparo	WC - banheiro	VA - varanda

A utilização do “Caminho do Mar de Espanha” como rota alternativa pelos moradores do sudeste das Minas Gerais para alcançar a Estrada Real e, finalmente, o Porto de Estrela, na Baía de Guanabara, favoreceu o desbravamento das terras de Bemposta, onde se localiza a Fazenda Santarém.

Essas matas interessaram ao desembargador Antônio Barroso Pereira, 8º intendente dos negócios de diamantes da Coroa Portuguesa, no Tijuco, que, recém-casado, com Mariana Jacinta, queria se estabelecer na região. Sua motivação imediata era morar próximo aos sogros, José Rabelo de Macedo e sua esposa D. Maria, proprietários da Fazenda Mato Grosso, em Sebolos e, por isso, adquiriu no início do século XIX, grande quantidade de terras de Francisco Antônio de Carvalho, primeiro sesmeiro da região e parente de sua mulher.

O desembargador faleceu cedo, deixando Mariana Jacinta com dois filhos pequenos: Madalena Maria Pereira e Antônio Barroso Pereira, homônimo de seu pai. Mariana casou-se em segundas núpcias com o capitão José Antônio Barbosa Teixeira, seu vizinho na Fazenda Mato Grosso, que tinha a alcunha de Tiramorros.

Unindo suas terras as de sua esposa, Tiramorros teve sob seus domínios toda a área situada à margem direita do rio Preto, desde São José da Serra, hoje São José do Rio Preto, até seu encontro com o Piabanha, e seguindo pelo rio Paraíba do Sul até o marco da vila de Anta.

Com a morte do casal, Mariana em 1833 e Tiramorros um ano depois, sem deixar filhos comuns, herdaram as propriedades os irmãos Antônio Barroso Pereira e Madalena Maria Carvalho, filhos do primeiro casamento de Mariana.

Neste mesmo ano, Madalena ficara viúva do alferes Damaso José de Carvalho, que a deixou com seis filhos para criar com idades entre um e 16 anos.

Antônio Barroso Pereira, nesta época, tinha se instalado em sua Fazenda Cantagalo e preferiu vender sua parte na herança dividindo pela primeira vez a Fazenda Bemposta e negociando as partes com três proponentes distintos. Conforme escritura passada em 1837, Antônio vendeu parte da fazenda Bemposta a Antônio Luiz dos Santos Werneck, o primeiro do clã dos Santos Werneck a se instalar em Paraíba do Sul.

Com a morte de sua mulher, Antônio Luiz dos Santos Werneck, resolveu alienar a seu primo José de Souza Werneck a fazenda Santo Antônio de Massambará, em Vassouras, onde vivia com a família, e mudar-se com os filhos para a Fazenda Boa Vista, em Bemposta, Paraíba do Sul.

Em 1840, sua filha Isabel Leopoldina Santos Werneck casa-se com Mariano José Barroso de Carvalho, filho de Madalena Maria, a outra herdeira.

A Fazenda Santarém foi dada como presente de casamento ao casal. Segundo Pedro Gomes da Silva, foi o dote dos Werneck, mas o historiador Pedro Vianna Born, descendente do citado casal, afirma ter sido um presente de D. Madalena.

D. Isabel Leopoldina ficou viúva de Mariano José, com dois filhos pequenos e, como era costume na época, para manter as propriedades em família, casou-se com seu cunhado, Antônio José Barroso de Carvalho, irmão de Mariano, tendo mais sete filhos.

A sede da Fazenda Santarém foi construída em 1851 e pertenceu às famílias Barroso de Carvalho e Werneck até o início da década de 1980, quando foi vendida por D. Léa Werneck a Olavo Monteiro de Carvalho.

O atual proprietário foi o responsável pela primeira grande reforma da casa grande, entregando o projeto ao arquiteto Luis Amador. Na antiga fazenda de café, Olavo Monteiro de Carvalho fundou o Haras Itajoana e transformou a criação de gado Nelore e a criação de cavalo Mangalarga Marchador nas principais atividades da Santarém.

Fontes:

SILVA, Pedro Gomes da. *Capítulos de História de Paraíba do Sul*; notas e estudo de Arnaud Pierre. Paraíba do Sul, RJ; Irmandade Nossa Senhora da Piedade, 1991.

BORN, Pedro Vianna. *Resumo histórico da ocupação das terras de Nossa Senhora da Conceição da Bemposta*, Petrópolis, RJ; 2004.

NOVAES, Adriano, *Fazenda Santarém, resumo histórico*. 2009

BRANCO, Liliu Castelo, www.fazendasantarem.com.br 2009.